



TOCHA



INFORMATIVO DO SINDIPETRO SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - 22/07/2015 Nº 11

Venda de ativos é privatização!

Por uma Petrobrás 100% estatal, sob o controle dos trabalhadores e incorporação das subsidiárias!

Os trabalhadores petroleiros estão convocados para realizar um grande dia de mobilização nesta sexta-feira, 24, contra a venda dos ativos da Petrobras, pela incorporação das subsidiárias, pela reestatização da companhia. A única forma de defendermos a Petrobras do mercado, das raposas do setor petrolífero mundial e dos seus agentes nos governos é a luta direta.

Essa é uma das tarefas primordiais da categoria e da classe trabalhadora e foi endossada como resolução do IX Congresso Nacional da FNP, no último fim de semana. Temos que mostrar ao governo federal, representante da vez dos bancos e do capital especulativo, que estamos unidos contra a privatização do Sistema Petrobras, seja por meio da venda de ativos ou da privatização direta de unidades. Além das privatizações de poços de exploração, agora está anunciada a venda de gasodutos e até da BR Distribuidora.

O governo quer vender até 80% dos gasodutos da Petrobras, que são operados pela Transportadora Associada

de Gás (TAG). Vale ressaltar que essa subsidiária da Petrobras tem patrimônio líquido de R\$ 6,6 bilhões e lucrou R\$ 572 milhões em 2014. Ou seja, empresa mais que rentável, mas que Bendine, vulgo Vendine, o representante do sistema bancário na Petrobras, quer entregar para o mercado.

Essa onda de privataria petista sobre a Petrobras faz parte do novo Plano de Gestão e Negócios (PGN) aprovado pelo Conselho de Administração da Petrobrás para os próximos anos. O Plano estabelece a venda de ativos da ordem de até R\$ 57 bilhões. É a presidente Dilma fazendo o que se comprometeu durante a campanha eleitoral a não fazer: fatiar, fragmentar, privatizar, debilitar a Petrobras e desfazer do patrimônio do povo brasileiro. Ainda mais quando se sabe que as maiores petroleiras do mundo são estatais ou tem grande participação do governo, como nos casos da China (China Petrochemical/Sinopec e China National Offshore Oil Corp/Cnooc), da Noruega (Statoil) e da Malásia (Petronas).

Além da venda de ativos, a companhia vai cortar investimentos. Ambas as

medidas podem provocar um caos trabalhista para os milhares de primeirizados e sucatear ainda mais a relação trabalhista dos petroleiros terceirizados. A queda de investimento também afetará a economia nacional porque a Petrobras estimula vários mercados, como: siderurgia e metalurgia, e emprega milhares de trabalhadores.

Assim sendo, temos que denunciar e combater mais essa ação neoliberal do mercado por meio das ações entreguistas do governo federal neste momento de fragilidade política da companhia. Fragilidade política, não produtiva, pois a produção e refino vão bem, obrigado. Os ataques sofridos pela companhia ocorrem por causa da corrupção dos sucessivos governos e seus aliados na estrutura da empresa para enriquecimento próprio ou do partido sanguessuga da ocasião (PSDB, PT, PP, PMDB).

Vamos chamar os trabalhadores, unir a classe trabalhadora, esclarecer as nossas famílias e amigos da importância de se combater a venda de ativos da Petrobras. Essa é uma tarefa de todo o povo trabalhador!

- **Não à venda de ativos do novo PGN!**
- **Pela incorporação das subsidiárias!**
- **Pela reestatização da Petrobras!**